



135 - Produção de algodão em Rede: fomentando a integração agroecológica

XAVIER, Rogério de Moura. UEMS, moura.xavier@yahoo.com.br; BRITO, Maria Fabiana. UEMS, fabianabrito44@hotmail.com; NEVES, Vitor Carlos. UEMS, vitorcn3@gmail.com.

Resumo

Com o início do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia em março desse ano, houve uma interação de acadêmicos de diversas localidades do estado de Mato Grosso do Sul, alguns oriundos de EFA's, outros produtores orgânicos e ainda pessoas interessadas no assunto, todos em busca dos mesmos objetivos: provar que a produção agroecológica é uma realidade concreta. Partindo desses conceitos, o enfoque maior desses experimentos é constatar na prática que a produção agroecológica pode expandir por todo o estado de Mato Grosso do Sul com resultados satisfatórios, sem deixar de lado os princípios básicos da agroecologia pela agregação de valor aos produtos oriundos da agricultura familiar e a produção respeitando sempre os limites do meio ambiente. Para organização dos grupos foram realizados encontros com técnicos visando a orientação do desenvolvimento das atividades. As atividades trouxeram resultados que fomentaram a continuação do projeto junto aos locais em que foram implantados.

Palavras-chave: manejo agroecológico, diversificação de culturas, desenvolvimento sustentável.

Contexto

Nos últimos anos cresceu a demanda pela produção têxtil em relação a aquisição de produtos que, em sua cadeia produtiva, valorizem as considerações com a sustentabilidade ambiental, social e econômica. A produção têxtil tem se expandindo nos últimos anos, sobretudo aqueles que empregam o algodão orgânico e o agroecológico.

No estado de Mato Grosso do Sul, durante muitos anos a cotonicultura foi restrita aos grandes produtores, com o monocultivo de grandes áreas o que levava a um alto custo de produção e a uma grande aplicação de agrotóxicos nos vários estágios da cultura, o que afeta drasticamente o meio ambiente. Devido a estes custos inviabiliza-se a produção pela agricultura familiar do estado. Todavia, nos últimos anos esta situação vem se transformando. Grupos de produtores familiares iniciaram um processo organizativo produtivo fomentado por indústrias do mercado têxtil que subsidiaram a produção.

O aumento da demanda pelos produtos oriundos do algodão orgânico é o resultado da tomada de consciência das indústrias de confecções e do público consumidor que passaram a valorizar não só os alimentos orgânicos de forma sustentável, mas também a matéria prima para os demais produtos que estão em constante contato, como é o caso dos vestuários.

Este relato tem como objetivo apresentar a experiência da produção de algodão orgânico em diferentes cidades do estado de Mato Grosso do Sul.



Descrição da Experiência

A partir de discussão entre acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária de Glória de Dourados, em parceria com algumas entidades públicas e privadas empenhados em disseminar a importância das práticas agroecológicas dentro da Agricultura Familiar, acadêmicos incentivados pelos avanços que a produção orgânica vem desenvolvendo dentro do estado e tendo como base a experiências de alguns que já desenvolviam culturas com práticas agroecológicas em suas propriedades, foi proposto levar essas técnicas a diversas localidades do estado, especificamente nas cidades onde os alunos participantes do projeto residem, para demonstrar que aplicar práticas de bases agroecológicas as culturas podem auxiliar a adaptação nas mais variadas realidades do estado atingindo um desenvolvimento satisfatório para a produção familiar bem para a geração de renda.

Dos municípios participantes, o único que contava com a experiência de produção orgânica era Ponta Porã, especificamente no Assentamento Itamarati onde já existiam propriedades certificadas por auditoria. As formas como os demais municípios se organizaram se deram de maneiras diferentes, indo desde a pesquisa na literatura até a resgate das experiências de antigos produtores de algodão, ainda que no sistema convencional. Ressalta-se que entre os acadêmicos envolvidos no projeto estão produtores, filhos de produtores e agentes envolvidos com o meio rural.

Sendo a cotonicultura anteriormente dominada pela grande produção e pela alta aplicação de insumos químicos para viabilizar a sua produção, lançou-se a ideia de produzir o algodão com práticas agroecológicas consorciado com as culturas de milho e gergelim. Para tanto foi proposto que cada acadêmico disponibilizasse pelo menos meia hectare para a implantação do experimento.

Para a aquisição das sementes contou-se com a colaboração da empresa YD confecções em parceria com a empresa de consultoria Maytenus que disponibilizaram o quantitativo de sementes e insumos necessários para o plantio em cada área.

Os acadêmicos envolvidos no experimento são oriundos de várias regiões do estado, o que levou a encontrar algumas diferenças de solo, clima, época de "plantio, etc., no qual se fizeram necessário algumas adaptações de plantio de acordo com as características locais de cada experimento.

O início da experiência estava prevista para outubro de 2010 com o plantio das culturas e o término da primeira etapa, entre abril e maio de 2011, já com a prescrição e exposição dos primeiros resultados, sendo os municípios envolvidos: Aral Moreira, Corumbá, Glória de Dourados, Nioaque, Novo Horizonte do Sul, Ponta Porã e Rio Brilhante, sendo este o grande desafio da proposta, trabalhar em rede, mesmo com as distâncias que separam os integrantes do experimento.

Diante dos vários resultados esperados desses experimentos, um que ganha uma atenção mais específica é a comercialização dos produtos em forma de redes e cadeias produtivas.



Dificuldades encontradas

Assim como cada região do experimento foi diferente, também foram diferentes as dificuldades encontradas, toda via algumas foram superadas.

Abaixo é feito um breve comentário sobre algumas das dificuldades mais encontradas na implantação do experimento:

- **Não plantio da cultura por falta de maquinário**

Devido aos problemas com o preparo do solo em algumas áreas o experimento não pode ser implantado, ultrapassando o período previsto para plantio. Entretanto, tal fato não diminui a esperança de plantio para a próxima safra, uma vez que será realizado um planejamento correto para o plantio dentro do calendário agrícola previsto nas localidades.

- **Descrença pela comunidade local**

Devido a algumas experiências não bem sucedidas no passado, em algumas comunidades foi encontrada a resistência por parte de alguns agricultores em implantar o experimento, tendo como um dos motivos principais a não utilização de fertilizantes químicos e agrotóxicos para o pleno desenvolvimento da cultura, que é utilizado no tratamento convencional.

Para superar essa resistência o desenvolvimento das atividades foi o ponto chave, ainda que um só produtor efetuou o plantio de uma área de aproximadamente 1,3 ha, e com o bom desempenho da cultura proporcionou uma mudança no olhar dos vizinhos que antes desacreditavam da ideia, passando a questionar sobre o plantio para o próximo ano já se mostrando interessados em desenvolver a experiência.

- **Condições climáticas**

O clima em muitas regiões se comportou de forma atípica, com excesso de chuva ocasionando a perda da 1ª produção do algodão, senda esta cultura não adequada de alta umidade. Nessas regiões a primeira colheita foi comprometida devido ao apodrecimento das maçãs do algodoeiro.

Resultados

Nas atividades do projeto, não se tinha como foco principal a avaliação de ganhos econômicos, mas sim a possibilidade de implantação de produção Orgânica em diferentes cidades do estado e ainda a certificação destas áreas por auditoria. Assim os ganhos ultrapassam o quesito econômico, vale lembrar que ao melhorar a relação com o meio ambiente os ganhos são extensivos as comunidades circunvizinhas.

Para os produtores que se propuserem cultivar sem a utilização de agroquímicos demonstraram um avanço na relação benéfica com o meio, essa experiência serviu para fortalecer o aporte de insumos orgânicos oriundos da própria propriedade minimizando os custos com insumos externos.

O Fortalecimento das relações inter-familiares quando os pais passam a apoiar as ações dos filhos, não só para se cumprir um papel inerente às suas responsabilidades, mas para motivar o desenvolvimento de suas capacidades profissionais e, ainda ter sido uma ação transformadora de



consciência em relação aos tratos com as culturas.

A relação entre os agentes motivadores do meio rural com a comunidade local foi fortalecido, fomentada pela troca e valorização de experiência entre o saber empírico do produtor e saber técnico-científico do acadêmico em formação.

Em relação a produtividade a tabela 1 apresenta o quantitativo de algodão produzido com o manejo orgânico. Todavia a produtividade foi afetada devido aos problemas climáticos, excesso de chuvas, o que ocasionou um retardo no amadurecimento das maçãs do algodoeiro.

Tabela 1. Distribuição de produção por município.

Cidade	Propriedade	Condição	Área cultivada (ha)	Qtd produzida (arrobas)	Área total (ha)	Qtd total produzida (arroba)
Ponta Porã Assent. Itamarati I e II	1	Acadêmico e produtor	1	20	4	115
	2	Produtor	1	40		
	3	Produtor	0,5	30		
	4	Acadêmico e Produtor	0,5	6		
	5	Produtor	0,5	8		
Ponta Porã: Assent. Dorcelina Folador	1	Acadêmico e filho de Produtor	0,5	11		
Glória de Dourados	1	Produtor	1	10	1,2	12
	2	Acadêmico e filho de produtor	0,2	2		
Corumbá Assent Taquaral	1	Produtor	0,4	12	1,4	122
	2	produtor	1	110		

Para a safra de 2011/2012 foram recebidas novas sementes para o início do cultivo, todavia problemas na germinação impossibilitaram o plantio, uma vez que as sementes tinham baixa germinação, em torno de 20%.

Considerações finais

A experiência pode trazer transformações junto aos Acadêmicos, produtores e comunidade participante do projeto, as atividades continuarão a serem desenvolvidas, com o aumento das áreas a serem plantadas, para esta próxima fase há a possibilidade de cultivar o algodão colorido, mas um desafio para os produtores experimentadores. Sabendo que se tratando de agroecologia, experimentar inovações sem agredir o meio é uma forma de promover a sustentabilidade local buscando alternativas que melhor se adequem à realidade local. Apesar das dificuldades encontradas, na safra, a maioria dos envolvidos no início das atividades ainda persiste.

A experiência proporcionou um melhor entendimento a respeito do desenvolvimento rural



proporcionado pela prática da agroecologia na condução da cultura do algodão, pode-se observar a complexidade vivida pelos agricultores familiares, pois não dependem deles o controle climático. O fato mais evidente no desenvolvimento da experiência foi observar a perseverança e protagonismo dos agricultores no decorrer do processo, e principalmente a disponibilidade dos mesmos em aprender o novo, tendo em vista que muitos agricultores não tinham o hábito de produzir de forma orgânica. Essa atitude propiciou uma troca de informação, transmitindo aos acadêmicos envolvidos um espírito empreendedor de perseverança e a real possibilidade de ter vida com dignidade no meio rural.

Vale ressaltar que a experiência teve iniciativa popular, onde os acadêmicos juntamente com os agricultores, em comum acordo, se dispuseram a desenvolver a experiência cada um com suas forças. Desde a busca de parcerias com entidades privadas, acordos com empresa para comprar o produto, a troca de experiências nas técnicas de manejo e condução da cultura, transmitida pelos acadêmicos e pelos agricultores que já desenvolviam a atividade, e a adesão daqueles que não conheciam a proposta, e com garra, determinação e superação, foram artifícios fundamentais para a realização da atividade.

Entretanto é evidente que se houvesse maior apoio das entidades públicas (prefeituras, Agraer e Embrapa), além do Sebrae, com certeza as dificuldades seriam menores, e as visibilidades muito mais amplas, mas na certeza de que essa experiência ecoará em outros cantos do estado, tem-se a certeza de contar, futuramente, com o apoio, tanto para divulgação como ampliação da produção ecologicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta do algodão orgânico no estado do MS, por parte destas e de outras entidades do poder público. Desta forma, a experiência está servindo para o fortalecimento da agroecologia no estado de Mato Grosso do Sul.